



UMA BREVE ANÁLISE DIDÁTICA DOS SEGUINTE MÉTODOS CIENTÍFICOS: POSITIVISMO, MATERIALISMO HISTÓRICO E FENOMENOLOGIA.

Paulo Emílio de Assis Santana¹

RESUMO: O presente trabalho constitui-se de um quadro analítico em forma de texto sobre três abordagens metodológicas voltadas para a prática da pesquisa científica em ambiente acadêmico: o positivismo, o materialismo dialético e a fenomenologia. A análise didática foi feita abordando de maneira sucinta as questões relativas aos objetivos da ciência, à concepção de método e aos procedimentos metodológicos de cada um dos métodos citados. Para isso foram utilizados textos específicos relacionados a cada um dos métodos. Ao final do presente texto, o autor demonstra como que o mesmo pode ser utilizado na prática pedagógica universitária nas disciplinas voltadas à pesquisa nas várias áreas do conhecimento, mas prioritariamente na área da educação.

Palavras-chaves: ciência; método; procedimento; pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Uma das lacunas mais gritantes percebidas no meio acadêmico da atualidade seja na graduação ou na pós-graduação, diz respeito ao entendimento correto dos métodos a serem empregados na prática da pesquisa científica. Infelizmente há uma grave confusão entre métodos e procedimentos que influenciam de maneira negativa muitas pesquisas na atualidade.

Entender e aplicar o método a ser empregado na pesquisa é passo essencial para o sucesso do pesquisador. Não ter essa consciência é permanecer perdido em mar aberto. Já que como caminho a ser percorrido em direção a um objetivo, o método escolhido por aquele que pesquisa deve ser essencial em todo o processo do seu trabalho.

Partindo deste pressuposto introdutório, o presente trabalho procura estabelecer um caráter distintivo dos principais métodos utilizados na pesquisa educacional na atualidade e como estes atuam fundados em suas premissas epistemológicas. Em cada método estudado procurou-se descobrir a definição de ciência que eles oferecem, a concepção de método apresentada por eles e os procedimentos específicos deles exalados. Portanto, para efeitos da didática procuramos apresentar o texto a partir de tópicos específicos e objetivos, visando a apreensão das idéias de maneira mais efetiva e produtiva para a prática acadêmica.

¹ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), o autor é docente dos cursos de Pedagogia, Teologia, Medicina Veterinária, Arquitetura e Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) e atualmente está em fase de conclusão do Mestrado em Educação Escolar na Universidade Estadual de Londrina (UEL) pauloemilo@cesuamr.br

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 CORRENTE METODOLÓGICA DO POSITIVISMO

2.1.1 Objetivo da Ciência

O objetivo central do positivismo sempre será o de descobrir as leis que regem o fenômeno. Conforme Laville e Dionne, “o conhecimento dessas leis permitiria prever os comportamentos sociais e geri-los cientificamente”. (1999, p. 28). Cabe a ciência descrever a ordem dos fatos como eles se sucedem. Segundo Comte, a observação dos fatos traria a compreensão plena e científica da realidade. Para ele “nossas pesquisas positivas devem essencialmente reduzir-se, em todos os gêneros, à apreciação sistemática daquilo que é, renunciando a descobrir sua primeira origem e seu destino final”. (apud ANDERY, 2000, p.381).

2.1.2 Concepção de Método

Ao adotar o método das ciências naturais como a forma de enxergar a realidade, os teóricos positivistas entendiam haver uma relação clara e evidente entre as ciências da sociedade e as ciências da natureza. Formavam um único método que poderia ser aplicado a ambas as ciências. Conforme Superti, os positivistas entendiam que “há leis tão determinadas para o desenvolvimento da espécie humana como há para uma queda de uma pedra” (apud FERREIRA, 2001, p.36).

Partindo desse pensamento, concordamos com Dionne e Laville quando afirmam o fato de que o método positivista está fundado em uma tríade clássica baseada na observação, experimentação e mensuração, que são os fundamentos do positivismo como método científico em sua forma experimental (DIONNE & LAVILLE, 1999, p. 23).

2.1.3 Concepção de Procedimento

De maneira a estabelecer a unidade científica do positivismo em sua comparação às ciências da natureza, Comte deixa claro o fato de que os procedimentos da filosofia positivista podem ser aplicados “a todos os ramos do conhecimento” (ANDERY, 2000, p. 387). Dessa forma, objetivo, método e procedimento estão interligados formando um só aspecto da ciência positivista. O alvo, o proceder e o como fazer positivistas estão imiscuídos devendo formar um todo unificado.

O próprio Comte ao defender a unidade do método positivista demonstrou ser evidente ter que reduzir a meta filosófica da ciência a uma única abordagem, para que houvesse homogeneidade quanto á doutrina positivista. Diz ele,

Tendendo a diminuir o mais possível, o número das leis gerais necessárias para a explicação positiva dos fenômenos naturais, o que é, com efeito, a meta filosófica da ciência, consideraremos, entretanto, como temerário aspirar um dia, ainda que para um futuro afastado, a reduzi-los rigorosamente a uma só. (apud ANDERY, 2000, p. 387).

Entendemos, portanto, que no processo empirista dos procedimentos metodológicos positivistas, são a objetividade metodológica (como forma de atribuir neutralidade axiológica ao pesquisador), a experimentação (estratégia sistemática e rigorosa como forma de se distinguir como ciência) e o consciente distanciamento do objeto a ser estudado, que conduzirão o pesquisador às leis específicas sobre determinado fato social.

2.2 CORRENTE METODOLÓGICA DO MATERIALISMO DIALÉTICO

2.2.1 Objetivo da Ciência

Em essência o objetivo do Materialismo Histórico está associado ao fato de compreender a realidade com o fim de transformar a mesma. É uma ciência de transformação de classe vinculada especificamente, à classe proletária. O propósito final do materialismo dialético é o de transformar a realidade através da interferência tanto da pesquisa quanto do pesquisador nesta.

2.2.2 Concepção de Método

A concepção histórica do método dialético que fundamenta o materialismo histórico concebido por Marx, tem seu construto a partir das idéias filosóficas de Hegel. Ao apropriar-se do conhecimento dialético hegeliano, Marx faz com o propósito de materializá-lo nas relações sociais travadas entre as duas classes revolucionárias mais proeminentes na Europa do século XIX. Andery assinala que, para o primeiro, Hegel, “a contradição *se dá primordialmente no pensamento*, ao passo que em Marx ela *existe no pensamento*, constitui sua lógica, porque aí se reflete o real; portanto, a contradição existe antes, primeiro, como parte do real.” (2000, p. 410, *itálicos nossos*).

É nesse sentido que o método do materialismo histórico está vinculado a uma visão de mundo que busca intervir na realidade em favor da classe proletária. A visão de mundo em si precede o método. Ou seja, enquanto as consciências não estiverem libertas das garras da ideologia da classe dominante, o método dialético não deve ser instaurado.

Vista, portanto, como a maneira pela qual o real é apreendido, a dialética possui o caráter de fazer a mediação do real, para que o mesmo seja transformado.

2.2.3 Concepção de Procedimento

O procedimento metodológico a ser efetivado pelo processo de investigação do materialismo dialético acontece no momento em que a matéria é recolhida em meio às relações de produção, para, a partir desse ponto, ordenar e especificar a mesma dentro da lógica dialética.

Para que esse procedimento seja eficaz em seu sentido mais científico na perspectiva do materialismo histórico enquanto método científico, o conhecimento produzido a partir da práxis dialética apenas cumprirá o seu propósito final, na medida em que o mesmo transforme de maneira significativa a realidade concreta.

É por isso que o conhecimento científico uma vez apreendido tem uma função essencialmente política no processo de transformação da sociedade. É através dele que o pesquisador tomará partido ao lado daqueles que são os mais explorados no sistema capitalista. Constitui-se assim, o método dialético, em uma ferramenta essencial de transformação do real.

Para fazer jus à crítica marxista ao pensamento filosófico hegeliano, Frigotto deixa claro que o real *é o concreto e não o pensado*; e que o conhecimento do real, *é o concreto pensado* (2004, p. 78, *itálicos nossos*). Assim, para que o concreto (o real) seja pensado, faz-se necessário que o pesquisador esteja ciente, e ao mesmo tempo liberto, das concepções ideológicas que cercam a totalidade a ser pesquisada e a sua própria pessoa como pesquisador. Nesse momento o pesquisador está pronto para travar uma relação de interpretação da realidade, seguida de várias idas e vindas sobre a problemática a ser pesquisada.

Segundo Frigotto, o procedimento prático-metodológico do método dialético não é uma tarefa de fácil feitura, já que o mesmo exige sucessivas rupturas simbolizadas através de “aproximações sucessivas da verdade que, por ser histórica, sempre é relativa” (2004, p. 87).

2.3 CORRENTE METODOLÓGICA DA FENOMENOLOGIA

V EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Maringá – Paraná – Brasil

2.3.1 Objetivo da Ciência

O objetivo central da fenomenologia é compreender o fenômeno. Compreender para dizer como funciona e não para explicar os motivos últimos e políticos do fenômeno. O alvo, portanto, é compreender o mundo do fenômeno por inteiro, ou seja, como ele aparece para o pesquisador nas suas múltiplas formas.

2.3.2 Concepção de Método

Essencialmente, o método fenomenológico é uma abertura do ser humano que deseja entender determinado fenômeno como o mesmo se mostra. Precisa partir de uma atitude de abertura e destituído de preconceitos ou pré-definições.

Aprender a interpretar o fenômeno vivido, e não apenas fazer uma descrição passiva, faz parte da metodologia fenomenológica. Ao apresentar o aspecto interpretativo do método da fenomenologia Masini afirma que,

A Pesquisa Fenomenológica, portanto, parte da compreensão de nosso viver – não de definições e conceitos – da compreensão que orienta a atenção para aquilo que se vai investigar. Ao percebermos novas características do fenômeno, ou ao encontrarmos outras interpretações, ou compreensões diferentes surge para nós uma nova interpretação que levará a outra compreensão. (2000, p. 63).

O método é a trajetória que será percorrida pelo pesquisador a partir das interrogações feitas ao fenômeno, fazendo com que aja “um envolvimento pessoal do pesquisador no mundo-vida dos sujeitos da pesquisa”. (FINI, 1997, p. 29).

2.3.3 Concepção de Procedimento

A pesquisa fenomenológica possui os seguintes aspectos procedimentais. O primeiro momento é chamado de “pré-reflexivo, ou seja, há algo sobre o qual o pesquisador tem dúvidas, quer conhecer, mas que ainda não está bem explicitado para ele”. (MASINI, 2000, p. 27). As interrogações que serão feitas pelo pesquisador determinarão a trajetória a ser seguida por ele.

O segundo momento é chamado pelos estudiosos do método em questão de epoche. É o momento antes de praticar a pesquisa, no qual o pesquisador suspende as suas concepções conceituais sobre o fenômeno. Esvaziando-se dos preconceitos particulares e inerentes ao ser humano.

O próximo passo da pesquisa fenomenológica é estabelecer uma Região de Inquérito, para que a partir desta chegue-se aos dados necessários para compreender a experiência vivida pelos sujeitos.

Portanto, o procedimento metodológico da Fenomenologia enquanto estratégia de abordagem científica prioriza as várias maneiras de destacar um determinado fenômeno. Pois será através dos vários ângulos que os sujeitos vêem o objeto que o mesmo será esgotado em seu conhecimento.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta rápida abordagem conceitual, gostaríamos de deixar algumas sugestões práticas para futuros encaminhamentos metodológicos.

A primeira indicação de trabalho para o desdobramento efetivo deste resumo estaria no fato de que alunos dos mais diversos cursos poderiam obter uma definição clara e específica sobre cada método científico esposado neste artigo, para então poderem escolher qual o método de pesquisa a ser utilizado.

A segunda utilização deste trabalho pode ter um cunho filosófico por excelência. Queremos dizer que descobrir qual a filosofia por trás do método pode ser uma estratégia didática para o ensino da metodologia da pesquisa. Pode se perceber através das referências bibliografias utilizadas, o ponto de partida filosófico de cada método e discutir como que este interfere na prática da pesquisa.

Por último, esta concisa pesquisa pode ser utilizada como ponto de partida para um maior aprofundamento das questões levantadas aqui, desde que não tivemos a pretensão de discutir sobre o assunto de maneira exaustiva. Aos interessados no estudo da pesquisa em educação, o presente trabalho não pode ser encarado como conclusivo, mas sim como aquele que oferece dicas para a continuidade dos estudos sobre os métodos científicos a serem empregados no trabalho educacional e científico.

REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A.; SESES, M. T. A. P. **A prática, a história e a construção do conhecimento: Karl Marx (1818–1883)** in ANDERY, M. A. P. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo; São Paulo: Educ., 2000, 9. ed., p.397-425.

ANDERY, M. A. P. A. **Há uma ordem imutável na natureza e o conhecimento a reflete: Augusto Comte. (1789-1857)** in: ANDERY, M. A. P. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo; São Paulo: Educ., 2000, 9. ed., p.373-393.

DIONNE, J.; LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: UFMG, 1999, p. 22-29.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2001.

FINI, M. I. **Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte**. In: BICUDO, M. A. V. e ESPÓSITO, V. H. C. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1997, p. 23-33.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica da pesquisa educacional** in: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 71-90.

MASINI, E. F. S. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação** in: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**, 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 61-67.